

A ABORDAGEM DE TEMAS EM SAÚDE PÚBLICA NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI) NO MUNICÍPIO DO NATAL, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Ismenia Veronica Barbosa¹
Ivaneide Alves Soares da Costa²
Márcia Gorette Lima da Silva³

1. Aluna do Programa Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN (ismenia.barboza@yahoo.com.br)

2. Professora Adjunto I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN

3. Professora Adjunto II da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

Resumo Partindo da perspectiva, que a saúde vai muito mais além do conceito simplista da ausência de doença. Propomos-nos a abordar temas em saúde pública com professora da educação infantil, como parte de uma pesquisa, desenvolvida no Mestrado Profissionalizante do Programa Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da UFRN.

Introdução

São duas as formas pelas quais a vida se manifesta: a saúde e a doença. Não se pode entender essa dicotomia sem preterir a qualidade de vida. De acordo com Almeida (1998) é necessário deixar claro que a saúde não é “um bem de troca”, mas sim, “um bem comum.” Logo, como menosprezar uma em detrimento da outra?

As primeiras tentativas de construir um conceito para Saúde, surgiram nos anos 70, ao definirem que se trata da ausência de doença. Atualmente é definida pela Organização Mundial de Saúde como sendo “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de saúde” (OMS,1998).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no seu artigo 196, define “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988, p.91).

Partindo dessa perspectiva, a saúde vai muito mais além do conceito simplista da ausência de doença; deve ser vista como objeto das diversas políticas públicas, inclusive ter o devido espaço no setor da educação, na medida em que a escola pode ser considerada um lugar privilegiado, mas não único, para a discussão de conceitos e o desenvolvimento de aprendizagens com vistas à melhoria da situação de saúde da população (MONTEIRO, 2009).

A inclusão da temática relacionada à saúde, tornou-se obrigatória nas escolas de 1º e 2º graus a partir de 11 de agosto de 1971, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 5.692, em seu artigo 7º que dispõe “*Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto a primeira o disposto no Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969*” (DOU. Diário Oficial da União, 15 Setembro 1969, nº 869).

No entanto, a operacionalização da lei deu-se três anos depois a partir do parecer 2.264/74, que estabeleceu os objetivos, metodologias e conteúdos com a finalidade de estimular o conhecimento e a prática da saúde básica e da higiene que possibilitará ao indivíduo uma vida saudável.

Segundo Marcondes (1972), educação para a saúde na escola significa a formação de atitudes e valores que levam o escolar ao comportamento inteligente, revertendo em benefício de sua saúde e da saúde de outros. Não se limita a dar conhecimentos; preocupa-se em motivar a criança para aprender, analisar, avaliar as fontes de informações, em torná-la capaz de escolher inteligentemente seu comportamento com base no conhecimento.

Acreditando nesta proposta, é que esta pesquisa tem por objetivo a abordagem de temas de saúde pública na educação infantil por meio de atividades lúdicas, possibilitando a inclusão de ações educativo-preventivas. Percebe-se, nessa fase escolar, curiosidade, interesse e descobertas significativas por parte desses pequenos educandos e isso possibilita-lhes a construção de conceitos que tornam-se mais acessíveis a sua compreensão e que poderão acompanhá-los ao longo de suas vidas.

Sendo assim, a experiência como bióloga da Secretaria Municipal de Saúde de Natal (RN), ao longo de quinze anos, permite uma inquietude diante de algumas situações consideravelmente preocupantes. Uma delas e, por que não dizer a menos confortável, era a forma como alguns professores agiam diante de nossa presença em sala de aula, como convidada para ministrar palestra sobre zoonoses¹. Eles, em sua maioria, pediam permissão para retirar-se de sala, deixando-nos com seus alunos, ou seja, não participavam das atividades. Com isso, percebemos que alguns professores não tinham curiosidade ou interesse do que se ia passar ali.

¹ são doenças de animais transmissíveis ao homem, bem como aquelas transmitidas do homem para os animais.

A partir dessas observações, surgiram algumas indagações que nortearam a pesquisa, a saber: Qual a formação desse(a) professor(a) com relação a temática saúde-doença? Essa formação inicial (graduação) possibilitava ao professor(a) trabalhar problemas específicos em saúde? Se esse tema é trabalhado em sala de aula, como é abordado? E como esses(as) professores(as) esperam que o tema saúde-doença venha contribuir numa melhor qualidade de vida dos seus alunos?

Metodologia

Este trabalho descreve a primeira parte da pesquisa, desenvolvida no Mestrado Profissionalizante, que foi organizada em duas etapas consecutivas. A primeira, considerada de caráter exploratório, teve por objetivo diagnosticar as principais doenças de interesse de estudo das professoras a partir do seu contexto de vivência, ou seja, doenças comuns entre seus alunos, como também aquelas do seu próprio conhecimento.

Esta etapa descritiva da pesquisa foi realizada com oito professoras da Educação Infantil do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade do Natal, Estado do Rio Grande do Norte, sendo sete dessas com formação acadêmica em Pedagogia e uma em Letras. A média da atuação profissional das professoras é de aproximadamente onze anos, com idade entre 25 a 46 anos. Das oito professoras, três delas possuem especialização, sendo duas em Educação Infantil e uma Língua Portuguesa.

Para responder as perguntas iniciais, foi apresentado o projeto de mestrado para as professoras do CMEI, seguido de aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas atendendo a critérios como, por exemplo, tempo para respostas, clareza e objetividade nas perguntas. O objetivo era obter um diagnóstico prévio do conhecimento das professoras sobre as doenças relacionadas à saúde pública.

Este instrumento continha onze questões, divididas em duas partes sendo a primeira parte com dados gerais, tais como tempo de atuação como professora, formação acadêmica, se leciona em outra escola, qual a carga horária e o nível de ensino que leciona na(s) escola(s)? A segunda parte foi direcionada a conhecimentos em saúde-doença e a saúde pública, entre eles, o que entende por saúde pública? Exemplos de doenças relacionadas à saúde pública, tipos de doenças e seus transmissores, parasitas que provocam doenças, quais as doenças mais comuns entre as crianças da escola? Que atividades foram abordadas com as crianças sobre saúde pública? Quais dificuldades o docente teria para abordar temas em saúde pública na

escola? O resultado obtido com o questionário possibilitou a orientação das atividades subseqüentes e da escolha dos temas a serem trabalhados com as professoras.

A partir do diagnóstico obtido com o resultado do questionário, identificamos equívocos conceituais sobre o tema que serviu de ponto de partida para a orientação das atividades subseqüentes e, da escolha das doenças a serem trabalhadas com as professoras.

Os encontros com as professoras ocorreram a cada quinze dias no turno matutino. Nestes eram abordadas doenças selecionados por elas próprias de acordo com suas necessidades. No primeiro encontro, baseando-se nos dados a partir dos questionários, apresentamos as professoras à caracterização tanto do bairro de localização da escola como também dos circunvizinhos. Após a explanação, solicitamos que selecionassem dentre as doenças apresentadas àquelas que seriam de interesse do grupo, as quais passaríamos a trabalhar nos encontros.

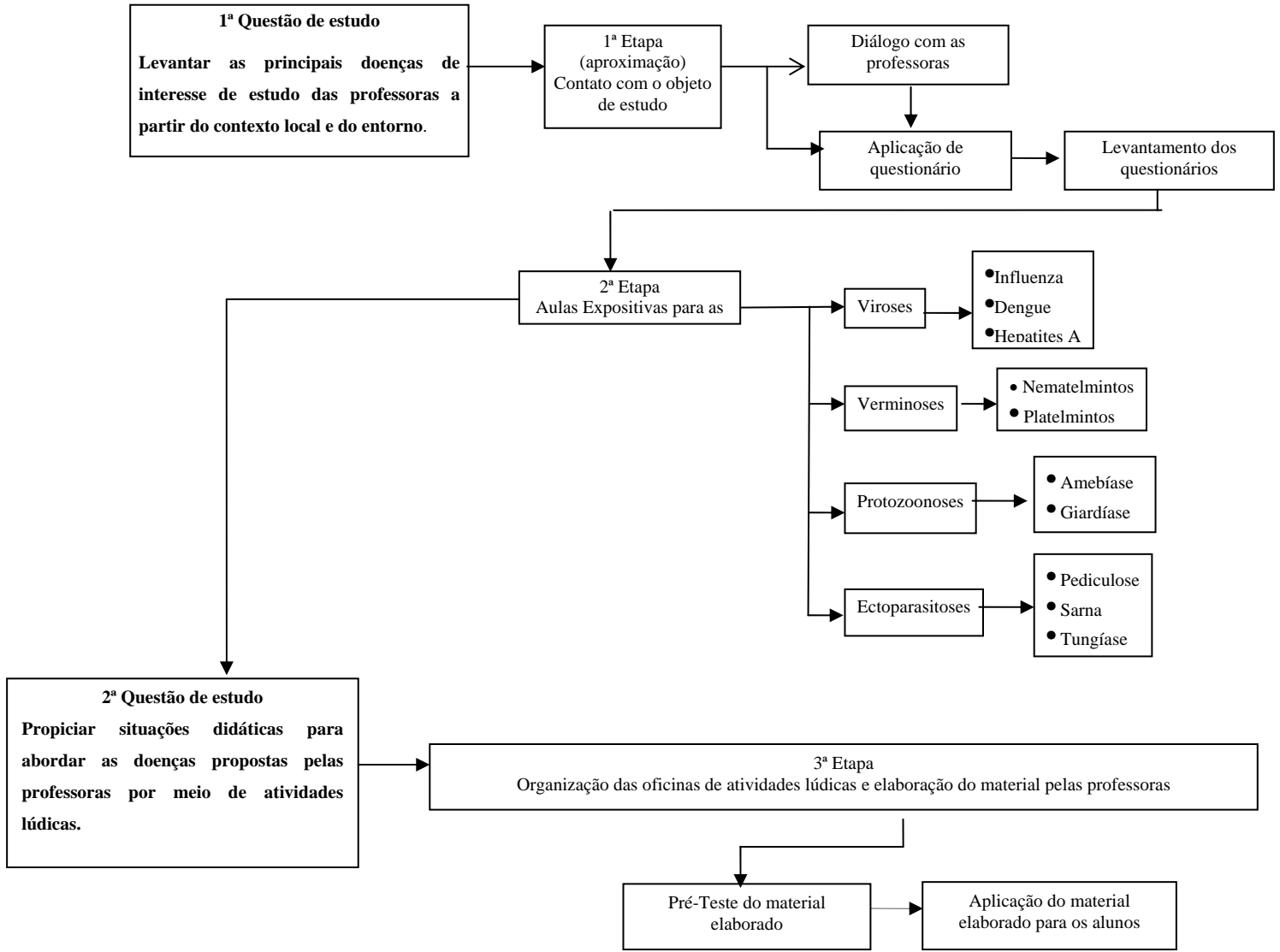
Dentre as doenças apresentadas, foram escolhidas: Viroses (influenza A (H1N1), dengue, hepatites e rotavírus), Verminoses (ascaridíase, ancilostomíase, oxiuríase, esquistossomose, teníase, tricuriíase, e larva migrans), Protozoonoses (amebíase e giardíase) e Ectoparasitoses (pediculose, tungíase e escabiose).

A proposta era que após o estudo sobre as características de cada doença, as professoras procurariam planejar atividades lúdicas para abordá-las com as crianças do CMEI. Entretanto, era necessário um estudo da abordagem didático-pedagógica sobre o uso desta ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Assim, para fundamentá-las foi organizada uma explanação teórica do referido referencial teórico. As professoras receberam kits contendo os artigos selecionados para cada aula: um CD da apresentação, cartilhas, folders e cartazes referentes aos temas trabalhados, os quais foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Natal.

A presente pesquisa utiliza instrumentos que têm por objetivo atender como questão-foco “Levantar as principais doenças de interesse de estudo das professoras a partir do contexto local e do entorno e propiciar situações didáticas para abordar as doenças propostas pelas professoras por meio de atividades lúdicas”.

O percurso metodológico procura se adequar às necessidades da investigação, sem, no entanto, perder o escopo do referencial teórico. O esquema a seguir apresenta o percurso metodológico dessa pesquisa organizado em duas etapas.

PERCURSO METODOLÓGICO



Resultados e discussão

A partir do questionário é possível traçar que 49% das professoras atuam como docentes de 11 a 15 anos, 25% de 5 a 10 anos, 13% na faixa de >20 anos e 13% na faixa de > 5 anos. Logo, isso demonstra que 87% das professoras possuem uma larga experiência de sala de aula. Segundo Tardif (2000), o tempo em sala de aula é importante na formação do professor, pois edifica os saberes oriundos de fontes diversas com a formação inicial e continuada dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiências na profissão, cultura pessoal e profissional que fomenta a carreira e a história de vida desses profissionais.

Outro produto dessa análise é que as professoras possuem nível superior com formação em licenciatura em Pedagogia 87% e 13% licenciatura em Letras. Destas, 38% (3/8) possuem especialização (duas em educação infantil e uma em Língua Portuguesa).

Destas, 49% lecionam na educação infantil, 13% no ensino fundamental I, 25% não responderam e 13% atuam como coordenadora.

Dentre os resultados encontrados temos 75% das professoras lecionando apenas na escola onde aconteceu a pesquisa e 25% em outra escola pública.

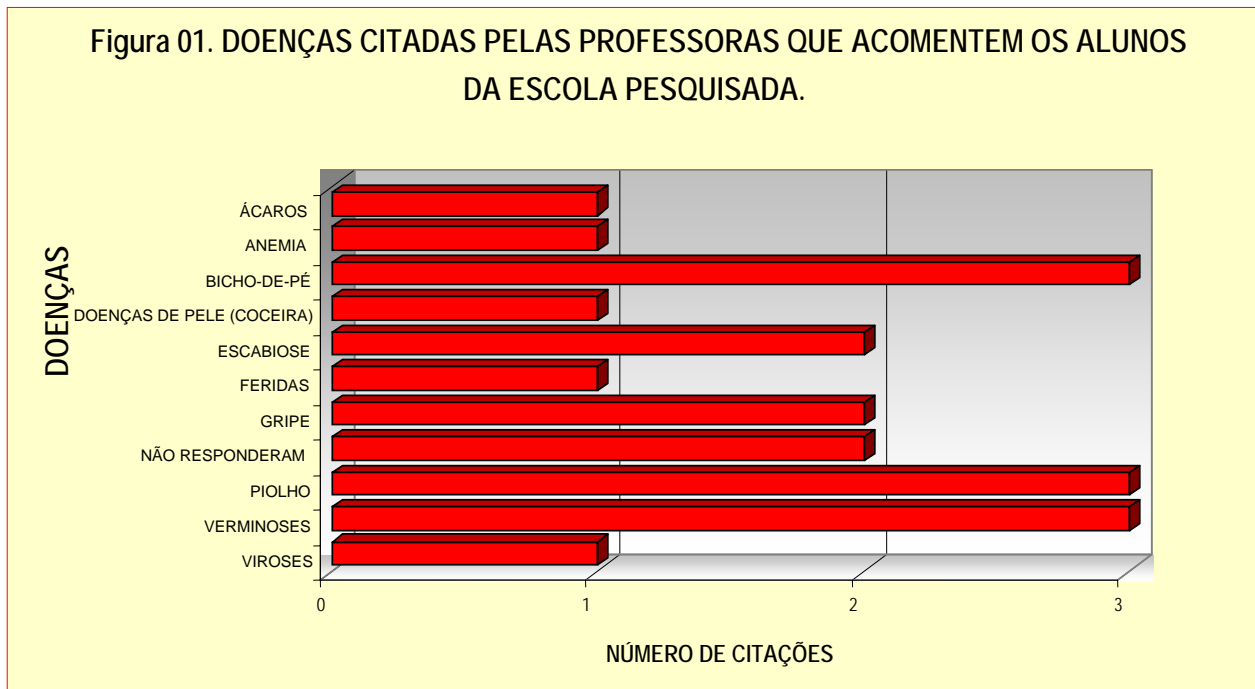
A respeito da compreensão das professoras sobre o conceito de Saúde Pública, obtivemos na amostra pesquisada que 50% delas não conseguiram formar uma opinião sobre determinado conceito.

Ao solicitarmos que elas apresentassem alguns exemplos de seus próprios conhecimentos em relação às doenças e que esses estivessem relacionados à saúde pública, mais uma vez encontramos equívocos. Entre os equívocos podemos citar como exemplo, uma citação delas expressando que giardíase e amebíase são verminoses. Embora tenhamos percebido este fato, elas têm absoluta consciência dessas enfermidades que permeiam nossa sociedade, sobretudo no âmbito escolar.

Quando lhes pedimos que relacionassem as doenças anteriormente citadas com os seus respectivos transmissores, 13% responderam corretamente, 25% responderam parcialmente, ou seja, alguns enganos entre a doença e o respectivo agente transmissor; 62% não souberam responder, equivocaram-se entre o nome da doença, o agente transmissor e/ou o agente causador.

Ao solicitarmos que citassem exemplos de parasitas que provocam doenças 87% responderam corretamente apenas 13% não respondeu.

Também incluímos outro questionamento sobre que doenças eram mais comuns entre os seus atuais alunos. As respostas estão apresentadas no figura 01, ou seja, 62% responderam e 38% abstiveram-se.

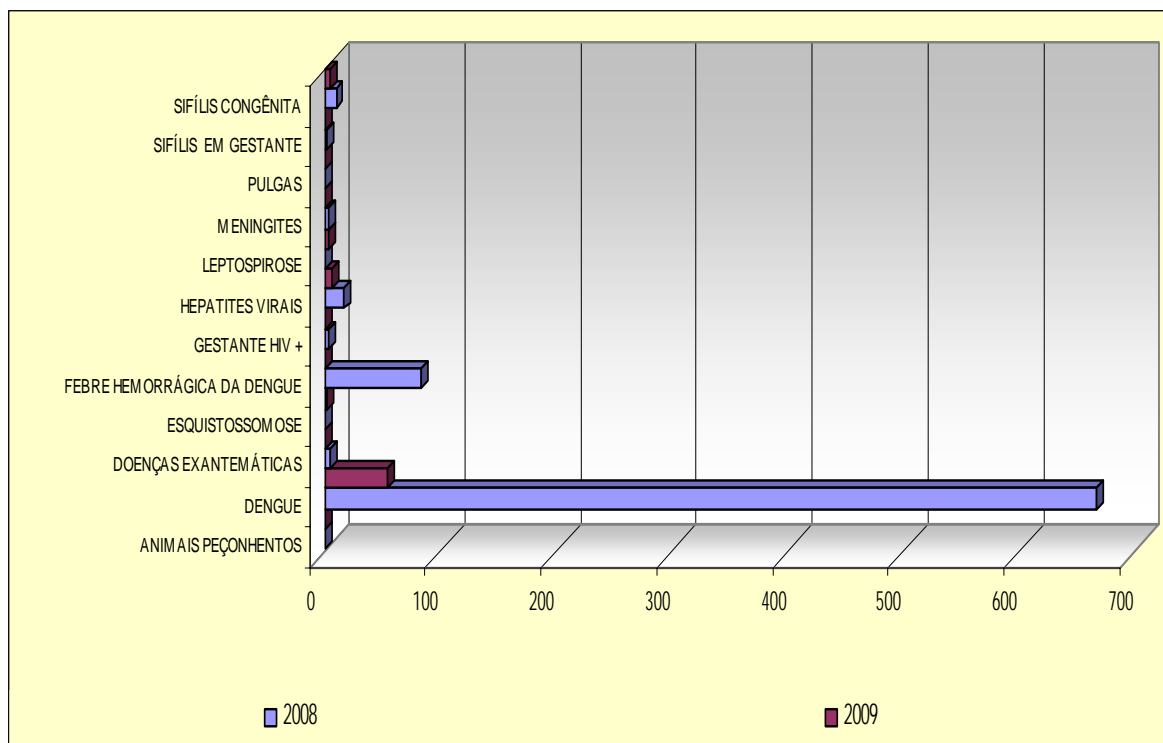


Analisando o gráfico acima, percebe-se a representação daquelas que não souberam distinguir entre o nome da doença e o agente transmissor, corroborando assim com tudo que já foi mencionado neste trabalho - os equívocos entre a doença e o agente transmissor.

Enquanto as aulas eram ministradas, poucas professoras demonstravam conhecimento prévio das doenças apresentadas, limitando-se a manifestar apenas relatos sobre algumas delas, como a dengue e influenza (gripe) ou simplesmente mencionavam sintomas de diversas doenças que se pareciam com as que ora se evidenciava.

A figura 02 a seguir demonstra as doenças mais comuns encontradas no bairro onde está situada a escola pesquisada, Doenças essas discutidas no grupo que serviu de base para a seleção das mesmas serem trabalhadas durante os encontros. Embora o gráfico não expresse a doença Influenza A (H1N1), esta foi discutida no grupo pelo fato de está sendo veiculada na mídia intensamente, o que despertou interesse do grupo.

Figura 02. DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE AGRAVOS NOTIFICÁVEIS DO BAIRRO DE FELIPE CAMARÃO RECEBIDOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO NATAL/RN, ANO DE 2009.



Fonte: PMN/SMS/DVS/SINAN-2010

Ao solicitarmos que cada uma elencasse as dificuldades para trabalhar Saúde Pública em sala de aula e com a comunidade escolar, elas expressaram em suas respostas que as maiores dificuldades são: a difícil parceria com pessoas competentes no assunto ou órgãos de saúde pública; falta de espaço físico na escola para discutir sobre o tema, como também o desconhecimento do mesmo; a falta de engajamento dos familiares que, sem dúvida, seria de grande valia para auxiliar-lhes no trabalho da escola; a falta de apoio por parte dos órgãos

públicos; a falta de informação e material pedagógico. Esclarecemos que para essas réplicas, algumas professoras se abstiveram em responder e uma delas afirmou que não sabia.

Considerações Finais

No desenvolvimento da 2ª etapa da pesquisa - realização das aulas expositivas sobre os temas, podemos perceber com clareza a insuficiência de informação e conhecimento das professoras em relação a temas em Saúde Pública.

Acreditamos que pelo fato dessas docentes não terem se apropriado desse conhecimento, a abordagem em sala de aula pode ser complexa para elas.

Percebemos o interesse das professoras em aprender os temas apresentados e expressaram a necessidade em reconhecer o quanto ainda não sabem sobre o tema abordado “Saúde Pública”. Observou-se o interesse em trabalhar esse tema com o aluno e a comunidade.

Podemos ainda perceber a dedicação com que elas estudavam o assunto antes de serem abordados, haja vista os questionamentos que nos traziam. Dessa forma, podemos afirmar o quanto é importante oportunizar o professor a construir novos conhecimentos que possam auxiliar em sua prática pedagógica.

Outro aspecto que julgamos importante ressaltar é o processo de “feed back”, haja vista que despertamos nessas profissionais o interesse em realizar pesquisas, tomando como objeto de estudo a realidade do seu aluno. Houve, através dessas docentes, uma inquietude com o contexto de vivência de seus próprios alunos como também de outros com a mesma realidade: o desconhecimento de temas voltados à Saúde Pública.

Assim, de posse dos conhecimentos adquiridos por meio deste trabalho, resolveram elaborar um projeto de pesquisa com o objetivo de investigar outros centros de educação infantil e, oportunamente poderem compartilhar o aprendizado com outros docentes e discentes. Esse projeto tem como objetivo principal temas relacionados à Saúde Pública, que serão trabalhados com outros Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), onde estarão elencadas as principais doenças, seus agentes etiológicos, meios de contágios, prevenção, que atingem os alunos e seu entorno.

Para responder a segunda questão de estudo “Propiciar situações didáticas para abordar as doenças propostas pelas professoras por meio de atividades lúdicas” organizaremos

oficinas e serão elaborados materiais didáticos junto às professoras. A validação desse trabalho ocorrerá por meio da aplicação de um pré-teste entre as próprias professoras envolvidas na pesquisa.

Após aplicação do pré-teste, os materiais didáticos elaborados serão utilizados com os alunos do CMEI que foi selecionado para o desenvolvimento da pesquisa.

Essa etapa da pesquisa que pretende responder a questão de estudo “Propiciar situações didáticas para abordar as doenças propostas pelas professoras por meio de atividades lúdicas” ainda está em desenvolvimento.

Referencias Bibliográficas

1. ALMEIDA, E. S. de. CASTRO, C. G. J. de; LISBOA, C. A. **O conceito de saúde e do processo saúde e doença.** In: ALMEIDA, Eurivaldo Sampaio de. **Distritos Sanitários: concepção e organização**, V.1. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998; (Série Saúde & Cidadania, Livro I).
2. BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil.** Artigo 196. Brasília, DF: Senado, promulgada em 05 de outubro de 1988.
3. BRASIL, **Diário Oficial da União**, 15 Setembro 1969. número 869.
4. MARCONDES, R.S. **Atualizações/Current Comments** – Educação em Saúde na Escola. Revista Saúde Pública, São Paulo. 6:89-96, 1972.
5. MONTEIRO, Paulo Henrique Nico ; GOUW, A. M. S. ; BIZZO, N. . Análise dos Conteúdos de Saúde nos Livros Didáticos para o Ensino Fundamental: o tema das Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
6. TARDIF, M. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.** Educação & Sociedade, ano XXI. Nº 73, Dezembro/2000.